USP-FFLCH-DLO

Jornada de Cultura Árabe e Brasileira: encruzilhadas e transgressões

Prédio de Letras. 28/11/2017 – 01/12/2017

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 28/11/2017. Sala 266

Tradução e publicação em árabe de obras estrangeiras

الترجمة والنشر من لغات أخرى

Coordeno os trabalhos de uma editora árabe cujo programa desenvolvido desde 1983 inclui também várias séries de traduções feitas a partir de línguas vivas e mortas, que abarcam desde livros de poemas e romances até livros de filosofia, sociologia, história, narrativas de viagens, ciências e textos religiosos e afins. Hoje pretendo expor uma dessas jornadas que tocam diferentes épocas e diferentes mundos, fazendo despertar em mim, a toda vez que visito um determinado país, sentimentos e fantasias tais que me dão a forte sensação de eu ser um de seus habitantes.

Por *Khalid Al-Maaly*. Editora Al-Kamel Verlag. Frigurgo/Bagdá.

A importância do Islã e do idioma árabe para o pensamento judaico medieval

Que após o advento do Islã o estímulo à produção intelectual proporcionada por seus governantes durante a Idade Média foi um fator inegável de desenvolvimento intelectual é um fato público e notório. Mas não é tão conhecido o impacto que esse estímulo teve nas comunidades não muçulmanas. Iniciada em diálogo com o pensamento helenístico, a filosofia, que teve um impulso inicial no judaísmo no século I em Alexandria, desaparecera dos interesses das comunidades judaicas. Tal impulso só viria a ser retomado propriamente a partir do século IX, sob o domínio islâmico, e durante muitos séculos utilizaria o árabe como seu idioma. A poesia que, entre os judeus existia somente na sua versão sinagogal, sendo utilizada para embelezar a liturgia (*piyyut*), recebe as contribuições da longa tradição árabe, modificando sensivelmente seu perfil. Nesta comunicação, pretendemos analisar o impacto do Islã no desenvolvimento do pensamento judaico em geral e do idioma árabe na gênese da filosofia judaica medieval.

Por *Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo*. NUR - Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental da Universidade Federal de São Paulo.

USP-FFLCH-DLO

Jornada de Cultura Árabe e Brasileira: encruzilhadas e transgressões

Prédio de Letras. 28/11/2017 – 01/12/2017

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

29/11/2017. Sala 262

Jamil Almansur Haddad, o poeta das fronteiras

O poeta, tradutor e crítico literário líbano-brasileiro Jamil Almansur Haddad (1914-1988), um estrangeiro metafórico, recusou-se a construir uma identidade poética definida em termos de nacionalidade. Fez poesia desvinculada de contextos nacionais, mesmo quando escreveu sob a imagem do islã. E conectou-se com o contexto da literatura brasileira por meio de elos que ecoam na poesia universal, como o Barroco ou a lírica maldita. Assim, ele não se representou como um ser local, mas tampouco como alguém que vinha de fora, fazendo seus versos a partir de um lugar fronteiriço, localizado entre o Líbano e o Brasil, entre o passado e o presente, entre o Oriente e o Ocidente, entre o universo profano e a religiosidade. Seu discurso poético esfuma os limites entre essas fronteiras tão distantes, que se apresentam como movediças e pouco definidas. Com isso, podemos afirmar que a poesia de Jamil está, ao mesmo tempo, dentro e fora e, assim, manifesta um dos estágios de um processo de hibridação cultural em andamento, que se consolidou com autores da terceira ou quarta geração de imigrantes libaneses.

Por *Christina Stephano de Queiroz*. Recém-Doutora pelo Programa de Estudos Judaicos e Árabes -USP.

Arabia brasilica: diáspora levantina no Brasil e na América Latina

Pretende-se delinear um percurso na literatura brasileira do século XX, ao observar a imagem da imigração árabe na produção literária do país, dando ênfase à produção de Salim Miguel, Raduan Nassar e Milton Hatoum, autores consagrados de ascendência libanesa. Partindo de *uma* perspectiva imagológica de parte de autores brasileiros canônicos, serão evidenciados os contributos de Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Jorge Amado sobre o tema, até considerar o olhar de Ana Miranda e do seu emblemático *Amrik*. Serão evidenciados nas narrativas dos autores de ascendência árabe os aspetos que representam um legado da cultura da diáspora levantina ao Brasil e, de forma mais geral, à América Latina.

Por *Alberto Sismondini*. Leitor Visitante do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

USP-FFLCH-DLO
Jornada de Cultura Árabe e Brasileira: encruzilhadas e transgressões
Prédio de Letras. 28/11/2017 – 01/12/2017

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

30/11/2017. Sala 261

Contribuições árabe-canadenses à literatura: deslocamento, exílio e nomadismo
Arab canadian contribuitions to literature: displacement, exile and nomadism

O conceito principal através do qual esta apresentação lê as obras literárias de escritores árabes no Canadá é o conceito filosófico do Nomadismo. As conexões entre esse conceito e a literatura, por um lado, e o deslocamento físico dos escritores, por outro, são extremamente importantes para entender as identidades hifenizadas moldadas por escritores árabe-canadenses. No âmbito da literatura de exílio, esta apresentação examina várias obras de poetas e romancistas árabe-canadenses, como Naim Kattan, Mona Latif-Ghattas, Abla Farhoud, Eman Mersal e a autora desta apresentação. O artigo centra-se em dois tópicos principais, de uma perspectiva comparativa e filosófica: a relação entre a pátria e o país anfitrião e a exploração das barreiras e constrangimentos linguísticos à medida que se tornam o local de uma luta poética sem fim para dar sentido ao tropo do exílio e do distanciamento. Tanto a língua como o espaço são vistos como ferramentas de falsa-identificação e também como meios para liberar os escritores das identidades nacionais e culturais. Como diz a poeta e romancista Mona Latif-Ghattas: "Eu me sento confortavelmente entre duas cadeiras ... e reivindico a cidadania para a nação da literatura.

Por *May Telmissany*. Universidade de Ottawa.

USP-FFLCH-DLO

Jornada de Cultura Árabe e Brasileira: encruzilhadas e transgressões

Prédio de Letras. 28/11/2017 – 01/12/2017

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

01/12/2017. Sala 261

Sessão de leitura de textos literários pelos autores e tradutores

Leitura de textos nas línguas originais de autores árabes, canadenses/ árabe-canadenses, hispano-americanos/ líbano-hispano-americanos, brasileiros/ líbano-brasileiros, árabe-islamo-persa-brasileiro; leitura da tradução desses textos ao árabe, ao português, ao inglês, ao espanhol, ao italiano. Os textos a serem lidos são dos seguintes autores e tradutores: Khalid Al-Maaly (*Ana min ardi kilkamich/Eu sou da terra de Guilgamesh*, trad. por Mamede Jarouche), May Telmissany (*Duniazad*, trad. por Gonzalo Fernández Parrilla), Milton Hatoum (*Dois irmãos/Chaqiqan*, trad. por Safa Jubran), Raduan Nassar (*Um copo de cólera/ka's min alghadab*, trad. por Mamede Jarouche), Michel Sleiman ("Eu os tenho todos/ Li ho tutti con me", por Alberto Sismondini), Jamil Almansur Haddad (por Christina Stephano de Queiroz), Jalal Uddin Rumi ("Gazal", por Leandra Yunis), Waly Salomão ("Pista de dança/Halbat arraqs", por Michel Sleiman).